

Opção, armazenar a céu aberto

Um método barato e seguro, a armazenagem a céu aberto está sendo utilizada pela Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem) para garantir a estocagem emergencial dos produtos desta safra. A informação foi dada pelo presidente do órgão, Atila Godoy, ao assegurar que não há possibilidade de perda de grãos no Distrito Federal por falta de armazenagem.

O sistema de armazenagem a céu aberto está sendo implantado no DF e em todo o país para suprir a demanda na época de piso da safra, a partir desta semana. Os produtos são estocados em «piscinas» ou no próprio solo, envolvidos por plásticos, que garantem o vedamento dos grãos. De acordo com o presidente da Cibrazem, o estoque é totalmente protegido, graças aos processos de aeração (resfriamento do grão), termometria (controle da temperatura) e expurgo. Com isso, o produto pode ficar armazenado por um período de até três anos, sem comprometimento, garante Godoy.

Este recurso alternativo, no entanto, é questionado pelos produtores rurais da região, já que não se constitui num método definitivo para resolver o problema de armazenagem no DF. Eles temem ainda a necessidade de maiores investimentos com plásticos e sacarias, já que o produto tem de ser acondicionado. O presidente da Federação das Associações de Produtores Rurais do DF, Damião Souza Neto argumenta que mesmo com este sistema, os armazéns estarão saturados, devido à alta

procura pela armazenagem local.

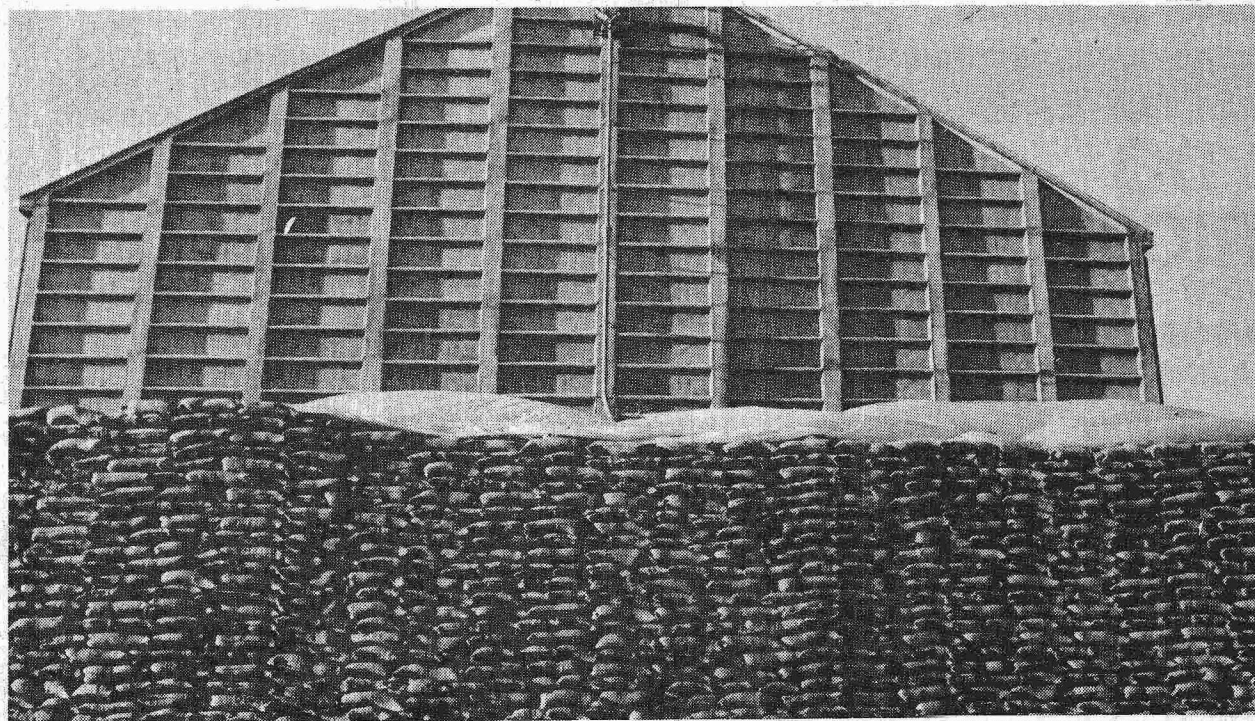
A armazenagem a céu aberto para sacarias, sistema mais simples, no entanto, não é seguro como o que sofre aeração e termometria. Conforme Irnás Fidelis, gerente da Unidade de Armazenagem do DF, estes produtos «correm certo risco», mas o sistema só será utilizado de acordo com as necessidades. Todo o sistema de armazenagem estará subordinado a atuação do mercado e disponibilidade de transportes para o escoamento da safra.

Recursos

Na expectativa otimista do presidente da Cibrazem, a partir da próxima safra os problemas de armazenagem diminuirão sensivelmente. A liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) da ordem de Cz\$ 9,7 bilhões deve beneficiar tanto a iniciativa privada como as companhias oficiais na construção de armazéns e silos em todo o país. A verba que será operacionalizada pelo Banco do Brasil, BNDES e seus agentes, já tem destinação: Cz\$ 4 milhões para a iniciativa privada, Cz\$ 1 milhão para as companhias estaduais e o restante para a Cibrazem e companhias oficiais.

Dentro da programação de expansão do sistema de armazenagem nacional, o Distrito Federal deve ser beneficiado com aumento de 36 a 50 mil toneladas em sua capacidade armazenadora. O presidente da Cibrazem adverte, porém, para a necessidade de o GDF e a iniciativa privada lutarem para obter os recursos.

Aldori Silva



A Cibrazem apresenta uma opção aos produtores: a armazenagem a céu aberto, através de métodos que evitam a perda dos grãos. Mas para os produtores, essa opção, aparentemente barata, pode encarecer os custos da produção, uma vez que eles vão ter que adquirir plásticos e sacos. Além disso, é uma alternativa que não soluciona a falta de armazéns em Brasília.